

para mim, era muito difícil e, às vezes, quase impossível ante as dificuldades da vida material.”

六

O desdobramento é uma ação natural do Espírito encarnado que, no repouso do corpo físico, recupera parcialmente a sua liberdade.

Em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec trata do assunto no capítulo VIII — *Da emancipação da alma*, questões 400 a 418, principalmente.

Na questão 401, o Codificador indaga:

"Durante o sono, a alma repousa como o corpo?" Ao que os Espíritos responderam:

"Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos."

Na questão 402:

"Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?

"Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro. Dizes freqüentemente: Tive um sonho extravagante, um sonho horrível, mas absolutamente inve-rossímil. Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro. (...)

"O sono liberta a alma parcialmente do corpo."

Chegar ao fim é crucificar-se

9-12-1948

"(...) Gratíssimo pelo que me dizes acerca de Vovó Virgínia. Muito me edificou e alegrou o trecho de tua carta, em que me falas do assunto. (...) Ciente da resolução da FEB (tomada pela Diretoria), quanto ao cancelamento das adesões de entidades do RS, MG e PA, espero me contes o que for ocorrendo.

(...) O teu cuidado é comovente e o Mestre há de anotar-te em ficha adequada tanta dedicação à Causa do Evangelho na Terra.

Aguardarei novas informações tuas com respeito ao caso Hernani Trindade Sant'Anna. Pelo que vejo dele, é portador de uma enorme bagagem do pretérito, porque registra com muita beleza as vibrações do Plano Superior. Não sei como receberá ele a sugestão de servir ao D.E., pois estou em dúvida se o aumento de vencimentos abrange o funcionalismo da E.F.C.B. Peço a Deus para que esse grande batalhador jovem não se perca. "Começar é fácil, continuar é difícil e chegar ao fim é crucificar-se", diz o nosso Emmanuel para designar uma tarefa cristã."

A frase de Emmanuel resume bem as dificuldades de se levar avante uma tarefa até o fim.

Muitos começam. Deslumbrados, espalham entusiasmo e alegria. Vão aceitando tarefas e compromissos. A princípio produzem muito. São promessas e esperanças para os que os acolhem e orientam. Com o tempo surgem os primeiros obstáculos. Surgem os apelos do mundo e parecem fascinantes. Prosseguir torna-se difícil. Uma certa desilusão começa a surgir. Já não há mais a mesma alegria na execução das atividades. O entusiasmo arrefecido transmuda-se em cansaço, em desinteresse ou tédio. Outros interesses aparecem e vagarosamente desviam-no do labor doutrinário.

Alguns, porém, permanecem. Vão arrostando os obstáculos, vencendo o desânimo e os apelos do mundo, e encontrando cada vez maiores motivações para prosseguir. Para estes o trabalho torna-se a maior alegria. Conviver com os companheiros, a melhor festa. E embora quase sempre incompreendidos no círculo doméstico, ironizados pelos colegas e conhecidos, vão-se dando ao trabalho, vencendo a tudo e a todos através da persistência e da disciplina a que se impõem. Aos poucos, fazem-se respeitados. E nesse crescendo de responsabilidades e deveres, "chegar ao fim é crucificar-se".

Só os que *chegaram*, sabem, no imo d'alma, o significado profundo e real das palavras de Emmanuel.

"Por falarmos em jovens missionários, envio-te um folheto curioso publicado por um rapaz (creio que de 19 para 20 anos) aí no Rio. Trata-se do, que sempre trabalhou pela Doutrina em Presidente Soares, aqui em Minas. Não o conheço pessoalmente, mas por algumas notícias que me mandou, nele senti muita vocação para a obra do Evangelho. Parece-me que ele se transferiu para o Rio, onde está no endereço que juntei ao impresso. Quem sabe poderíamos pedir ao Paulo Ludka ou ao Ernani sondarem a situação dele, de modo a bus-

car-lhe a colaboração para a União juvenil da FEB? Parece-me um moço muito pobre e em luta por buscar o fim dos estudos. Se estiver fixo no Rio, estará estudando e trabalhando. Sei que foi muito perseguido pelos nossos irmãos protestantes em Presidente Soares, onde era estudante e professor, ao mesmo tempo. Se julgares o assunto inoportuno, rogo-te esquecer esta minha lembrança. Há sucessos que devem ser esperados e não provocados.

Quanto ao caso do Sr., a que alude o professor Romeu Amaral Camargo, eu penso deva ele ser um trabalhador daqueles "tipo como quer, onde quer e quando quer". Diz Emmanuel que esse gênero de servidores pode ser muito bom, mas não é a espécie que Jesus espera do mundo. (...)"

Interesse de Chico em ajudar um jovem, no qual vê possibilidades de colaborar com a FEB.

O pensamento de Emmanuel bem caracteriza certa categoria de adeptos da Doutrina Espírita, que podem ter valor por um lado, mas que não se identificam com a tarefa verdadeiramente cristã e espírita.